

O HOMEM PREFERE
PERDOAR OS DEFEITOS
DE UM AMIGO A RECO-
NHECER AS QUALIDA-
DES DE UM INIMIGO.

Aparício Fernandes

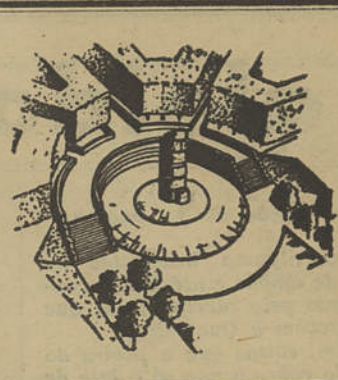
ANO IX — N.º 236

SETEMBRO

17

1 9 6 1

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

LOULÉ' E O ULTRAMAR

Na sua reunião ordinária efectuada em 15 do corrente, o Conselho Municipal de Loulé resolveu, por unanimidade e por proposta do conselheiro Dr. Jaime Rua, nosso director, dirigir aos senhores Ministros do Interior e do Ultramar os 2 telegramas que abaixo se transcrevem e a que, por exprimirem os sentimentos do nosso povo, apoiamos com o nosso aplauso.

SENHOR MINISTRO DO INTERIOR

EXCELENCIA

CONSELHO MUNICIPAL DE LOULÉ, reunido sua primeira sessão ordinária após acontecimentos ultramar, deliberou unanimidade rogar V. Ex.ª se digne transmitir Senhor Presidente do Conselho seu incondicional apoio à sua política preservação integridade e honra nacionais e saudar em Sua Excelência como Ministro da Defesa todos quantos no Ultramar Português se batem sobrevivência Pátria.

SENHOR MINISTRO DO ULTRAMAR

EXCELENCIA

Conselho Municipal Loulé reunido ordinariamente deliberou unanimidade saudar V. Ex.ª pela obra de integração povos e interesses Ultramar mesma e única unidade nacional.

O Conselho aprovou também o Plano de Actividades da Câmara, a que nos referiremos no próximo número.

Caleidoscópio

Fez cinco anos, no passado dia 8, que tomou posse do cargo de director clínico do Hospital, o senhor Dr. Manuel Soares Cabeçadas, acedendo ao pedido de alguns amigos, sempre em dia com os interesses e conveniências de Loulé.

A obra e o tempo são os sintomas mais expressivos do que tem sido a sua luta contra o mal e alguma incompreensão.

Para comemorar a passagem do aniversário alguns dos amigos significaram-lhe o seu regozijo obsequiando-o com um banquete, nas «Duas Sentinelas», necessariamente intimo dadas as limitadas possibilidades da casa, à hora em que decorreu, conforme nos explicaram.

Deste recanto felicitamos o ilustre homenageado, fazendo votos para que queira e possa pros-

seguir, ao serviço do seu semelhante, em Loulé, com a generosidade e elevada proficiência a que já nos habituou, envolvendo a sua Ex.ª Família na simpatia com que o distinguimos, desejando-lhes as maiores venturas na nossa vila.

O tempo contribuiu, generosamente, para que Quarteira oferecesse aos seus frequentadores uma das melhores temporadas dos últimos anos.

Onde quer que estivesse um forasteiro, ouvia-se, por vezes: «esta água é uma maravilha!», «quando fôr descoberta, vai ser uma loucura».

O número de visitantes, qualificados, devia ter excedido abundantemente o dos anos anteriores. Tivemos oportunidade de constatar que passaram ou permaneceram em Quarteira turistas da mais fina água, quer nacionais quer estrangeiros.

A desejada «invasão francesa» foi também mais numerosa que nunca. Que o digam as pensões e restaurantes cujos clientes, no mês de Agosto, na maioria, vieram de França. E, do seu apreço pela praia infir-se da procura de terrenos que alguns fizeram.

E, que fazemos para agradecer ou estimular?

Sinceramente, muito pouco ou quase nada.

Em tempos idos ainda havia determinados sintomas que revelavam não sermos destituídos de senso turístico, para não dizer de outra coisa, haja em vista o casino, votado ao mais drástico abandono, não sabemos se pelo gosto da frequência que não se sentia à vontade com as suas normais exigências se por Quarteira não estar à altura de o possuir! Semelhantemente se diga do campo de ténis...

(Continuação na 2.ª página)

9.000 CONTOS para o abastecimento de água a QUELIMANE

Um empréstimo no valor de 9.000 contos, destinado unicamente às obras da nova rede de abastecimento à zona urbana de Quelimane, foi concedido ao Município desta cidade.

A decisão, tomada pelo Conselho Legislativo de Moçambique, foi já comunicada à Câmara.

Visado pela Com. de Censura

A inauguração das instalações da Siderurgia Nacional

No Seixal, as grandiosas instalações da Siderurgia Nacional (só na construção do alto forno trabalharam durante dois anos 800 operários, que empregaram 6.000 toneladas de ferro e 60.000 metros cúbicos de betão) foram inauguradas, com toda a solenidade requerida, pelo Presidente da República, Sr. Contra-Almirante Américo Thomaz, na presença de membros do Governo e de mais de 1.500 convidados.

No acto da inauguração usaram da palavra:

O sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional: — «Iniciada a construção civil em 25 de Fevereiro de 1959, começou o forno eléctrico a funcionar, embora em regime experimental, em 31 de Março passado. Isto significa que, montando o investimento total desta fábrica a 2.600.000 contos, a empresa dispôs de quadros dirigentes e técnicos capazes de fazerem singrar a obra, não obstante o ritmo de dispêndio médio diário da ordem dos 3.000 contos».

Um operário, o sr. José de Car-

valho: — «Fazemos votos para que na sua próxima visita o Sr. Presidente da República nos encontre em condições de valla técnica, industrial e colectiva capazes de acompanharem o progresso da indústria estrangeira congénere e mesmo de a superarem, se é possível. Na minha humildade de operário, nada mais acrescentarei, senão o desejo de que, vista esta nova unidade fabril, saia o Chefe do Estado convencido de que envidaremos todos os esforços no sentido de dar a Portugal o prestígio que aos olhos do mundo o nosso país merece».

O ministro da Economia, Eng. Ferreira Dias: «O visitante desprevenido, ao ver os edifícios e equipamentos que acabamos de admirar, pensará que esta fábrica é enorme: mas, vista a uma luz mais objectiva, ela mostra-se modesta. Condição das dimensões iniciais do mercado, oferece-nos uma capacidade que é apenas a quinta parte do que no centro da Europa se considera corresponder à unidade de dimen-

(Continuação na 3.ª página)

Até 31 de Dezembro
de 1971

SERÃO SUPRIMIDOS OS DIREITOS ADUANEIROS COBRADOS NO COMÉRCIO ENTRE OS TERRITÓRIOS NACIONAIS SOBRE MERCADORIAS DE ORIGEM NACIONAL

O ministro de Estado, sr. Dr. Correia de Oliveira, fez uma importante comunicação ao país, anunciando a formação de uma economia nacional no espaço português.

Serão abolidos até 31 de Dezembro de 1971 os direitos aduaneiros cobrados no comércio entre os territórios nacionais sobre mercadorias de origem nacional.

Do extenso documento, lido perante diversos membros do Governo, da Imprensa, da Rádio e da Televisão, no Palácio de S. Bento, o sr. Ministro de Estado declarou quase no final:

«A realização das finalidades visadas no relatório e no projecto de diploma tem a altura e a extensão das tarefas próprias e dignas da Nação e importa, necessariamente, a perfeita comunicação entre todas as regiões integrantes do espaço português. Deixaremos, assim e de uma vez para sempre, de pensar e de projectar em termos dominantemente regionais, uma vez que passará a ter a mesma dimensão geográfica o mercado interno para uma actividade produtiva portuguesa, quer ela se localize em Timor ou na Metrópole.»

FOLCLORE

O folclore é o mais lídimo e belo meio de conservação da tradição, costumes, música, dança, tudo o que constitui o cartão de apresentação duma região e algo de melhor do seu cartaz turístico. Ele é sem dúvida alguma o factor que causa mais profunda sugestão no espírito do turista e do estrangeiro. Ele procura-o, tenta descobri-lo por todos os meios. Quer no artesanato onde tem lugar de destaque nos trabalhos de cobre, empelita, de barro, ou ainda nas flores simples e graciosas de papel, enfim em tudo o que seja original da região e por consequência inédito na sua própria. Isso desperta a curiosidade e o entusiasmo pela sua originalidade e pitores-

Os Serviços DOS C. T. T.

A Administração-Geral dos C. T. T. decidiu elevar a classe do posto de correio instalado em Parragil, do concelho de Loulé, dando possibilidade à respectiva população, de, em local, beneficiar do serviço de registos de correspondências, bem como do de valores declarados, único meio de transferência de fundos em localidades onde não existem estações dos C. T. T.

Uma conferência em Vila Real S.to António sobre Lutgarda Guimarães de Caires

No dia 19 do corrente, às 21.30 horas, na sede do «Glória F. C.», em Vila Real de Santo António, realizou uma conferência sobre a poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires, a sr.ª Dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca.

Aquela Vila, terra natal da poetisa, projecta erguer-lhe um monumento, por meio de subscrição pública, que já se encontra aberta, sob o patrocínio da Casa do Algarve.



co. E de igual modo há que mencionar as danças, os cantares, os trajes regionais que traduzem por si só toda a alma, gama de colorido e expressão da região. E na provincia do sul desde o baile mandado ao corridinho, traduzem a alma vibrátil da gente do sul, desta região que é uma harmoniosa oposição entre a serra e o mar — o Algarve — e cujo folclore embora vá até certo ponto desaparecendo é bem colorido, rico, expressivo, capaz de impressionar alguém que de perto o aprehe em toda a sua sugestão, densidade e cor.

Maria Lúcia

António Aleixo:

Poeta algarvio, expontâneo e popular!
Pelo Dr. Maurício Monteiro

(CONCLUSÃO)

Houve quem classificasse António Aleixo de poeta educador pelo fundo irónico de crítica-social, por vezes construtivo que emana das suas quadras. Além da ausência das qualidades indispensáveis para atingir tão alto nível, acresce que o educador actua pela inteligência, pela persuasão, procura, agindo com o sentimento fraterno da compreensão, trazer o seu semelhante a si, numa adesão total aos seus princípios e às regras informadoras da sua compleição moral e educativa. António Aleixo foi um poeta rebelde, irónico, inconformista, por vezes demolidor, versejando por imposição daquela chama interior que o consumia, exteriorizando-se com a mesma rudeza e espontaneidade com que as flores agrestes aparecem a engrinaldar os incultos e bravios campos, onde não houve regas, cuidados ou sementeira.

O educador ensina persuadindo e controlando; o crítico, o demolidor aponta o erro, destrói o que é mau, deixando o campo livre para nova semente. António Aleixo apontou o erro, condenou o vício e a maldade humana, irónicamente sem ódios, traduzindo os seus anseios, sob o imperioso e forte sentimento da fraternização que o poeta oferece generosamente, aos pobres como ele, em rudes, simples e luminosas quadras.

Ora, constituindo o Algarve um autêntico alfofre de poetas, e muitos deles de larga projecção nacional, natural e lógico seria achar-se estranha a escolha para uma palestra a um auditorio tão selecto, de um poeta de modesto relevo, de um versejador repentista de quadras, can-

Importação de pneumáticos

Durante os primeiros oito meses de 1960, Portugal metropolitano importou 92.859 pneumáticos, no valor de 16.317 contos.

Foi a Holanda o seu mais importante mercado fornecedor, em número de unidades — 27.488 — mas em valor o primeiro lugar coube ao Reino Unido com 5.084 contos.

Nos dois últimos anos tem-se manifestado acentuado decréscimo na importação de pneumáticos, devido ao aumento da produção nacional.



O LARGO DA ESTAÇÃO

Há dias, um assinante do nosso Jornal, chamava a nossa atenção para um problema, que pela sua actualidade, merece um estudo imediato e solucionante. A questão visada era a falta de luz, que se verifica no largo fronteiro à estação ferroviária, artéria bem movimentada e como que uma das salas de recepção da cidade, pelo número avultado de indivíduos, que diariamente chegam ou deixam a capital algarvia.

Dentro desta «campanha» de iluminação da cidade, em que a Câmara, tem dotada o burgo duma claridade nocturna, que até há poucos anos se não usufruía, era justo e louvável, que naquele Largo da Estação, se colocassem uns candeeiros, dos modernamente utilizados e que fornecessem a essa praça citadina o ambiente de luminosidade de que tão carecida anda.

Sabemos, que grande obras não se podem realizar (como a substituição do actual e decrépito pavimento), uma vez que existe o projecto da terminação da Avenida da República, e integração do Largo em referência nas mesmas obras) o que se nos afigura ainda demorará.

Mas urge, que se arranje uma solução provisória, e nem tão dispendiosa é, para este «escuro» largo da cidade.

tador de feiras, glosador de factos maravilhosos, despertador de emoções populares. Diz o velho ditado que os homens não se medem aos palmos. Isto quer significar que o quase analfabetismo, a modestia e a pobreza do seu autor, a simplicidade dos assuntos tratados, muitos deles concebidos em amargos momentos de fome e revolta, enquistados em quadros improvisados para agrado da massa popular, ávida de emoções, mais avulta e engrandece o seu valor intrínseco e potencial. É como diz o próprio António Aleixo: A Arte é força imanente, nasce e morre com a gente.

A que alturas atingiria o êstro de António Aleixo se a sua pujante e expontânea inspiração, rica de conceitos sociais, fosse alicerçada numa regular soma de conhecimentos gerais de história, literatura e dos nossos clássicos e poetas?...

De facto para António Aleixo a poesia era uma força potencial-mente que nasceu e morreu com ele!...

E toda esta expontânea e popular poesia, tão rica de conceitos sociais, se teria perdido no maré-magnum das produções anónimas, se não fosse o cuidado

(Continuação na 3.ª página)

António Augusto dos Santos

Após um ano de permanência em Loulé, cumprindo com eficiência e acerto as difíceis funções de Secretário de Finanças, foi transferido para Pombal, o nosso prezado amigo, sr. António Augusto dos Santos.

Por este motivo, um grupo de amigos tributou-lhe expressiva homenagem oferecendo-lhe um jantar, nas «Duas Sentinelas», durante o qual puseram em destaque a excelência das suas qualidades, os srs. Dr. Jaime Guerreiro Rua e Manuel Mendes Gonçalves.

«A Voz de Loulé», saúda o homenageado, penalizando-se que, as contingências da vida não tenham permitido uma maior permanência entre nós e desejando-lhe, bem como a sua família, as maiores venturas.



Esperamos, que umas lâmpadas de mercúrio ou anódoas, hão-de emprestar ao Largo da Estação o ar moderno e citadino, de que tão arredado está.

NOTICIÁRIO

— No dia 30 do corrente, actuará em Lisboa, na fase final do Concurso Dramático do S. N. I. o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

— Tomou posse do cargo de Director de Estradas do Distrito de Faro o Sr. Eng.º António Rodrigues Pinelo.

— Durante o acto, a que atrás nos referimos foi homenageado o (Continuação na 2.ª página)

Importação de teares

3.206 teares, para malhas elásticas, no valor de 18.667 contos, importou Portugal de Janeiro a Agosto de 1960, o que conduziu a uma média superior a 12 teares por dia.

Foi a Suíça que vendeu mais teares — 1.726. Seguem-se: a França com 662, a República Federal da Alemanha com 645, e muito distanciado, com 122 na totalidade, a Itália, os Estados Unidos, a Alemanha Oriental e o Reino Unido.



A HOMENAGEM DO DIA 20 à memória do P.º

José Gomes da Encarnação

E já no próximo dia 20 do corrente que se inaugura, na estrada e local onde, há precisamente 2 anos, perdeu a vida num brutal desastre, um monumento à memória do bondoso e dinâmico sacerdote que foi o saudoso P.º José Gomes da Encarnação, zeloso pároco de S. Pedro de Faro e administrador da «Tipografia União», onde se compõe e imprime o nosso jornal.

A feliz iniciativa, que foi lançada nas colunas do nosso prezado colega «Correio do Sul», por um grupo de amigos do querido e respeitado P.º José Gomes, foi um êxito que revelou o conceito e a estima que o bondoso sacerdote disfrutava em todo o Algarve.

O monumento, singelo, mas significativo é concepção do arquitecto Alfredo Carlos Villares e será, por agora, de pedra e cimento, se bem que se preveja a fundição dos elementos próprios em bronze.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

Houve alguma insensatez na perda de ambos e até pouca consideração pelo sacrifício dos que os oferecem a Quarteira.

Enfim, coisas que a poeira do passado cobre e que só à laia de recordação merecem este fugidito comentário, ainda na esperança de que se eliminem eventuais reincidências.

A água e a luz são as conquistas recentes, de mais valia.

Se estas realidades impedem que se fale de negligências não vão ao ponto de tirar razão quando se exige mais, sobretudo quando se trata de satisfação de necessidades com o rótulo do primário e cuja proteção quase diríamos criminosa.

Referimo-nos à obra dos esgotos.

Não há dúvida que é uma benfeitoria onerosa mas, tão necessária, higiénica e com um rol de vantagens que é ocioso indicar algumas, sequer.

Por o compreenderem, na Praia da Rocha e em Armação do Pera, há tempos que lhe deram execução.

Não se diga que a nação não pode com empreendimentos de tal monta, presente, dados os sacrifícios que a África impõe. Breve leitura dos números constantes da mais recente publicação do S. N. I. documentam qualquer sobre a medida em que os rendimentos de turismo têm influido na nossa débil economia.

Com luz, boa água, conveniente rede de esgotos e algumas facilidades à iniciativa particular, onde se agiganta uma promissora «Sotaguá», Quarteira, há de atingir a culminância desejada pelos seus numerosos amigos.

Assim queiram os que podem e mandam!

Quando, há dias, de passagem por Lisboa, saboreávamos uma chávena de café, no célebre e afreguesado Monte-Carlo, ouvimos alguém confessar e reconhecer que «havia trinta e cinco anos que andava enganado no local onde passava as férias».

Acto contínuo e esclarecendo os interlocutores deu começo à descrição mais generosa que os nossos ouvidos já mais escutam, de Quarteira.

Se havia justiça quando aludia às condições naturais e ao ambiente de sã amizade que lhe foi dispensado não foi menos certo que só evidente boa vontade faria dizer o resto.

Quando saímos, não pudemos calar a gratidão por tais palavras e por ela nos dirigimos ao seu autor a quem significámos com alguma emoção.

Convém esclarecer que a nossa presença era ignorada pelo nosso ilustre hóspede, senhor Engenheiro Manuel Pinheiro Ferreira, distinto amigo de Quarteira, que o espera, no próximo ano!

Merecem uma chamada especial, alguns conterrâneos, pelo entusiástico bairrismo com que se

ESTUDANTES

Rapazes ou raparigas, recebem-se em casa particular.

Tratamento familiar.

Tratar com Edaardo dos Santos — Rua Nossa Senhora da Piedade, 90 — LOULÉ.

SINGER

Vende-se uma máquina de costura «Singer» em bom estado. Nesta redacção se informa.

Faça como milhares de pessoas de bom gosto:
Com a sua «bica» tome «TIANICA»

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA
LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

têm batido para tornar conhecida a nossa praia entre os seus numerosos amigos.

O Artur Pontes da Piedade e Fernando Soares, em Lisboa, têm corrido para ela muitos deles cujas férias acompanham, tornando-as mais agradáveis e proporcionando-lhes o conforto possível.

O mesmo se diga do Batão, em Portalegre, onde tanto tem relevado Quarteira que, todos os anos, faz vir, até nós, alguns portalegrenses de destaque.

Uns, voltam no ano seguinte mas, outros, ainda não se encontram dispostos a abandonar de um mínimo de comodidades que Quarteira, infelizmente, não lhes tem podido oferecer.

Almancil, à semelhança de outras terras, também tem a sua feira anual, no dia 6 de Outubro.

Embora nunca tivesse sido das mais importantes e enferme dos males que, nos últimos anos, atacou as que não evoluíram para os motorizados, tem tido a virtude de propiciar numerosas transações de gados e de cobertores, pois, às portas da lavoura e do Inverno, muitos aproveitam a oportunidade para comprar bem e barato.

Sucedem-se por falta de local.

Outrora, realizava-se nas terras do senhor António Pencarilha, daí passando para o campo de futebol, dada a falta de espaço proveniente das edificações levantadas. Mas, como cessou o arrendamento deste, a falta de recinto está a comprometer a realização da típica e útil feira.

Não haverá maneira de solucionar tão instantâneo problema, com alguma vontade da Câmara e da Junta de Freguesia?

Aqui fica a sugestão, na esperança de ser atendida, para bem da freguesia e do concelho.

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL COELHO requereu licença para instalar uma destiladora de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Portalegre do Barranco, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com Custódia Teresa, Sul com o próprio, Nascente com Herdeiros de José Pedro e Poente com Custódia Teresa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Setembro de 1961.

O Eng.º Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

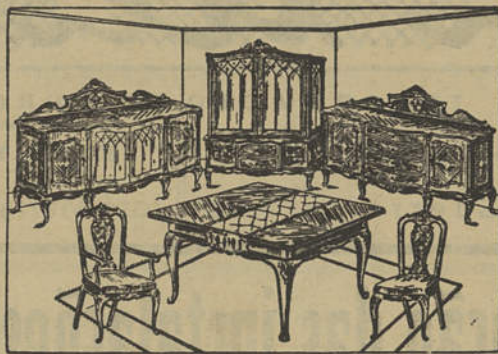
Dirija os seus pedidos a

M. Brito da Mana

Telefone 18

— LOULÉ —

Se deseje mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA



Largo Tenente Cabeçadas

TELEFONE 30 E 17

LOULÉ

AGENCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 - D [ao Caldas]

Telefone 865 37

AGENCIA EM OLHAO:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 193

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANGELO LUISA RITA requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua do Matadouro, n.º 16 e 18, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 11 de Setembro de 1961.

O Eng.º Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

A NOSSA ESTANTE

OS MELHORES LIVROS PARA CRIANÇA

Desta colecção da Livraria Clássica Editora, assaz conhecida dos jovens a que é especialmente dedicada para lhes fazermos a apresentação, temos presentes os n.ºs 14 e 15, respectivamente intitulados «O Mistério de Rockingdown» e «O Mistério da Feira de Rilloby», ambos da autoria de Enid Blyton.

Com capas a cores e muitas gravuras no texto, devidas à prova inconfundível de José Cambrala a versão portuguesa dos originais da mundialmente conhecida e apreciada escritora pertence a Fernanda Marques Cardoso que a fez com extremo cuidado de modo a manter, dentro do possível, o valor do original inglês.

Ambos vão certamente agradar aos jovens leitores que, no decorrer da leitura, assistirão ao desenrolar de uma fascinante aventura que, nem por ser aventura, deixa de ser moralmente aconselhável visto ter sido previamente submetido à apreciação da comissão de censura para a literatura juvenil.

A indicação dos nomes de alguns dos capítulos dá-nos uma ideia do interesse que os livros encerram: Uma pequena exploração, Uma noite misteriosa, Uma tarde emocionante, Estranhos acontecimentos, Uma grande surpresa, Um encontro inesperado, João em apuros, A polícia chega, Começam as peripécias, A solução do mistério.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

FERNANDO AFONSO VIEIRA CAMPOS, engenheiro chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

FAZ SABER QUE: Gilberto Maria de Freitas, requereu alvará de licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis sólidos — venda — incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sita na Praça Dr. Oliveira Salazar, 50, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa, e Direcção-Geral dos Combustíveis, 9 de Setembro de 1961.

O Eng.º Chefe da 3.ª Repartição,
Fernando Afonso Vieira Campos

Estudante

Casa particular aceita estudante para ser tratado como família.

Nesta redacção se informa.

EXCURSÕES

a SEVILHA e GIBRALTAR

de 24 a 28 de Setembro de 1961

Visitando: Sevilha, Cádiz, La Linea de La Concepcion e Gibraltar.

NUM MODERNÍSSIMO AUTO CARRO

Organização da Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de:

M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

FARO



O Cantinho da Leitora

Coordenação do «Jornal Feminino»

Normas Sociais

O QUE SE NÃO DEVE FAZER

Aceitar convites, sem retribuir a gentileza. Se não está em situação de receber em sua casa, será melhor que retribua o convite, com um ramo de flores, ou uma caixa de bombons.

Escutar rádio, com todo o seu volume. A qualidade musical, não será melhor; não imponha aos outros, a sua emissão preferida.

Fazer ruído de manhã cedo, porque lhe apetece levantar-se às seis da manhã. Levante-se cedo, se gosta, mas não fale em voz alta, nem faça ruídos.

Devolver um livro emprestado só quando lho pedem. Logo que leia o livro, deve devolvê-lo e se acontecer ao mesmo algum dano, desculpe-se com a pessoa que lho emprestou e compre um livro novo.

Humedecer com saliva as páginas de algum livro. Na forma como trata um livro, pode conhecer-se se estamos lidando com uma senhora ou cavalheiro de fina educação. Com o índice da mão direita, levanta-se suavemente a página e com os outros dedos, mantém-se firme.

Servir-se dum cigarro, da cigarreira ou maço, sem oferecer. Nunca se fará tal e tratando-se de bombons, caramelos etc., não devem igualmente comer-se, sem oferecer aos outros.

CULINÁRIA

BACALHAU A MODA

Bacalhau cozido q. b.
Batatas cozidas q. b.
Cebola e alho q. b.
Manteiga, banha e azeite q. b.
Ovos cozidos q. b.
Farinha de trigo, salsa picada e colorau doce.

Arrumam-se numa assadeira de barro camadas alternadas de batatas cozidas, cortadas às rodas, pedaços de bacalhau cozido, finas rodela de cebola, um pouco de alho picadinho, bocadinhos de banha e manteiga, alguns fios de azeite muito bom, até se acabarem as batatas e o bacalhau.

A última camada deve ser de rodela de batata. Polvilham-se com farinha e uma pitada de colorau doce. Vai ao forno a cozer em lume brando. Depois do molho estar apurado, polvilha-se com salsa muito picada e ovos cozidos também picadinhos.

DOCES

PUDIM DE REI

Açúcar pilé 500 gr.
Amêndoa (miolo) 750 gr.
Manteiga sem sal — uma colher de chá cheia
Gemas de ovos — dez
Claros — duas
Uma leve raspa de casca de limão.

Põe-se o açúcar ao lume com um pouco de água e deixa-se ferver até ponto de espadana, tirando em seguida. Pela-se a amêndoa e pisa-se muito bem; à parte batem-se as gemas e as claras com farinha, juntando-lhe a manteiga derretida.

Misturam-se todas as coisas, perfumam-se ligeiramente com um pouco de casca de limão e deixa-se tudo numa forma bem untada. Vai a cozer em forno de calor moderado.

CONSELHOS

Ao colocar as flores na água corte-lhe as pontas das hastes, com estas submersas, a fim de reabrir os canais da seiva e permitir que a água as alimente restabelecendo imediatamente a circulação desta. Mude a água diariamente, sem sacudir as flores.

Não dependure as peças de malhas, depois de lavadas, na corda, pois isso deforma-as. Ponha-as de preferência sobre uma toalha e exponha-as ao ar.

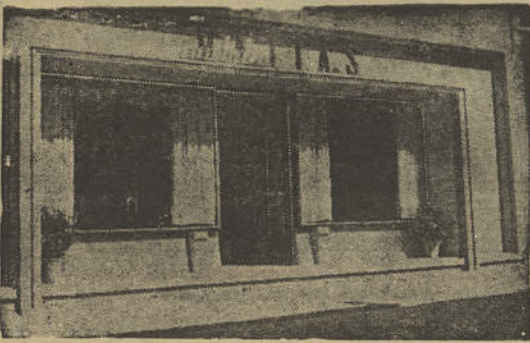
VIAJANTE

Para armazem de mercadorias, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Visite a Casa Matias, Suc.^{res}

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos! Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC.

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

Miscelânea

ADAGIO — Só é forte quem tem a consciência limpa.

ANEDOTA — Os tempos estão difíceis... Dois amigos lamentam-se:

— Ah! Estas dívidas, estas dívidas...

— Não consegues pagá-las?

— Pior do que isso: não consigo fazê-las!

CURIOSIDADES — A pulga e o piolho são dos poucos insectos que não têm asas. As borboletas têm quatro.

DEFINIÇÃO — RIO — Eterno solteiro que passa a vida sozinho no seu leito.

ECONOMIA — Não deite no lixo as suas agulhas ferrugentas. Espetemo-las num pedaço de sabão e a ferrugem desaparecerá.

EVITE — Incomodar inutilmente seja quem for.

PERSISTÊNCIA — Marcar passo durante 4 anos no 5.º ano liceal e continuar estudando.

BRAÇO DE TRABALHO — Conheço um cavalheiro que anda sempre tão ocupado, tão ocupado, tão ocupado... que nem vagar tem para trabalhar.

AMOR — Ele gosta tanto, tanto, tanto da mulher... que lhe bate todos os dias.

ECONOMIA — Fulano é tão poupado, tão poupado, tão poupado, que fica em casa só para poupar as solas dos sapatos.

Sentimo-nos humildes por termos sido crianças quando tudo era culpa das crianças e pai e mãe numa época em que tudo é culpa dos pais. — Bill Vaghan.

Um qualquer

Anafa escarificada

Feno grego e Bersim, vende José Martins Pontes Júnior, em Paderne.

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita). Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU
às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13.30 horas.

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os Ramos
Largo Dr. Bernardo Lopes
LOULÉ

Trespasa-se

ou Arrenda-se
em Quarteira

O Café Restaurante Central
Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.
Telefone 30
QUARTEIRA

EMPREGADA

PRECISA-SE praticante de escritório que saiba escrever à máquina.
Nesta redacção se informa.

Bom Emprego de Capital

Arrenda-se ou vende-se uma horta, junto da vila, com árvores de fruto e tendo anexos, alguns prédios de bom rendimento.
Dão-se informações na Casa Natal — Av. Marçal Pacheco, 18 — LOULÉ.

Máquina de costura

Vende-se uma máquina de costura «Mundlos», em estado novo
Nesta redacção se informa.

TERRENO

VENDE-SE terreno para construções na estrada de Loulé - S. Brás, na Campina de Cima (antes da CEAL).
Nesta redacção se informa.

Siderurgia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

sões óptima: as suas condições de exploração não podem deixar de ressaltar-se desta pequenez, porque o milagre está fora das possibilidades do homem.

Por último, o Chefe do Estado: — «Tem sido este ano fértil em inaugurações. Tive o prazer de presidir a algumas, às principais. Recordo a inauguração do reactor atómico; os laboratórios de engenharia e físico-nucleares; a autoestrada de Lisboa a Vila Franca; a fábrica dos Nitratos de Portugal; a barragem e a central de Miranda do Douro — a que se juntarão, no futuro, mais algumas inaugurações, a mais próxima das quais a da Petroquímica. Mas, entre todas, avulta a primeira e a mais importante: a inauguração desta fábrica. Ela constitui um marco na indústria deste País porque, na realidade, país sem siderurgia não pode ser um país industrial.

«Mas este ano não fica apenas assinalado por estas inaugurações. Também a frota mercante nacional foi enriquecida com três paquetes modernos, dos quais dois, o *Príncipe Perfeito* e o *Infante D. Henrique*, cada um dos quais custou não menos de 500 mil contos, se destinam às carreiras da nossa África. Vem eles em boa altura, porque, na realidade, mais do que nunca a nossa África necessita de boas comunicações marítimas e só nós as podemos realizar».

PRÉDIO

VENDE-SE um rés-do-chão com cave e todas as comodidades, servindo para residência de proprietário agrícola, tendo de área cerca de 280 m² e área total 460 m², com planta para 1.º andar, situado na R. 28 de Maio n.º 8 e 10.
Nesta redacção se informa.

CASAS

ALUGAM-SE dois prédios, sendo um com 3 divisões, na Rua João Fernandes, e outro na Rua da Mouraria, com 4 divisões e quarto de banho.
Tratar com Manuel Guerreiro Pereira — LOULÉ.

António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

do culto e inteligente professor do liceu de Faro o Ex.^{ma} Senhor Dr. Joaquim Magalhães, que as compiliou e as fez publicar, reverendo o produto da sua venda para a família de António Aleixo. Foi um gesto inteligente e nobre, propício de um espírito desinteressado, pelo que lhe presto aqui os meus mais entusiásticos louvores.

Eu penso que, na hora incerta e tumultuosa que atravessamos, devemos estar atentos e auscultar as aspirações e os anseios populares para irmos ao seu encontro, antes que a rebelião das massas os pertenda impor numa explosão anárquica e demagógica. Todos aqueles que, com o seu trabalho, a sua abnegação, sacrifício, inteligência, bondade e génio criador, tenham contribuído para elevar o conforto individual, recriar o espírito, melhorar a alma, minorar os sofrimentos humanos, devemos ir procurá-los, estejam onde estiverem, entre analfabetos ou miseráveis anónimos, para os apontar às gerações moças, ao Povo como guias, ou simples motivos de recreio espiritual e moral, modelos ou lições a seguir, na marcha inexorável e infinita do Homem, atropelado-se em correrias loucas, em busca do progresso e da perfeição absoluta que jamais atingirá.

O autor destas despretenciosas considerações, quando presidente do município louletano, conseguiu fazer aprovar a deliberação de se dar o nome de António Aleixo — poeta algarvio, espontâneo e popular — a uma rua de Loulé, o que lhe mereceu alguns reparos de certas inteligências, ainda anquilosadas por anacrónicos e borrentos preconceitos.

Ignoro se as vereações transactas já deram cumprimento a tal deliberação. Julgo que, com tal proposta, não minimizei a inteligência e a Justiça, ou a Moral mas pelo contrário, prestei homenagem a um poeta, quase analfabeto, mas que nasceu, viveu e morreu poeta, cheio de miséria, agarrado a sua lira de improvisador espontâneo, popular e irónico, impregnado de uma intensa filosofia crítico-social.

Ainda na força da vida, António Aleixo, minado por uma cruel e impiedosa tuberculose, já nos fins da quadra outonal, quando as folhas começam a desprender-se da árvore-mãe, deixou cair para sempre a sua guitarra de menestrel e cessou de cantar, entregando ao Criador a sua alma de raposo irónico revoltado, pedindo antes disso que fechassem a sua obra poética com esta quadra, que constitui um admirável testemunho dum poeta filosófico, espontâneo e popular:

*Este livro que vos deixo
É que a minha alma ditou
Vos dirá como o Aleixo
Viveu, sentiu e pensou.*

a) Maurício Monteiro

Automóvel

Vende-se um automóvel Mercedes (a gasoil), com direito à praça em Loulé, ou sómente esta concessão.
Nesta redacção se informa.

Automóvel

VENDE-SE automóvel marca «Renault-Dauphine», em estado novo

Tratar com Manuel Guerreiro Rosária — Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

Dr. Lélío Marques

Interno graduado dos Hospitais

Doenças da boca — Cirurgia oral

MUDOU O CONSULTÓRIO para:

RUA D. ESTEFÂNIA, 163 - 1.º - Dt.º

Telef. 732673

LISBOA

Ecos de SALIR

Está quase concluída a ponte sobre a Ribeira do Freixo Seco, que foi mandada construir pela Direcção Hidráulica do Guadiana. É um melhoramento que muito beneficiará os habitantes dos diversos sítios espalhados pela Serra entre Salir e Almodovar, que são obrigados a passar por aquele sítio.

Deixarão assim de existir os graves problemas que muitas centenas de pessoas tinham de enfrentar todos os invernos por ficarem cortadas as comunicações entre as 2 margens daquela sempre caudalosa ribeira, na época das chuvas.

Com a ajuda da população interessada, a Junta de Freguesia iniciou no ano passado um troço da estrada que ligará Salir e Almodovar e construindo a ponte a que nos referimos, a Hidráulica deu um forte e valiosíssimo impulso a tão importante quanto necessária obra. De lamentar porém, que a estrada não prosseguia com o ritmo desejado por a Junta de Freguesia não dispor agora de verba que lhe permita fazer face a tão elevados encargos.

Há urgente necessidade de possibilitar à população dos vários sítios isolados da serra, meios de comunicação que lhes proporcionem um contacto mais fácil com os centros urbanos e por isso impõe-se que sejam tomadas providências para assegurar o prosseguimento de uma estrada que encurtará bastante as distâncias entre o Algarve e Lisboa.

Por motivo de promoção deixou de exercer o cargo de comandante do Sub-posto da G. N. R. desta localidade o sr. José Marcelino Esteves de Sousa, cargo que desempenhava desde Janeiro com bastante apuro e dedicação, tendo durante a sua permanência aqui grangeado gerais simpatias e muito respeito tanto pelos habitantes como pelos seus subordinados. E assim na hora da partida para Palo Peres para onde foi desempenhar o cargo de comandante do Posto, muitas pessoas lhe apresentaram cumprimentos de despedida, desejando-lhe felicidades.

Em sua substituição tomou posse o sr. Domingos de Jesus Pacheco, 2.º cabo da G. N. R. a quem apresentamos cumprimentos.

c.

VENDE-SE

Quatro toneis em madeira de carvalho com capacidade de 4.000 a 5.000 litros e diversas bilhas pequenas.

Informa Casa Sequeira, no sítio do Parragil ou em Loulé na Rua Serpa Pinto, 24.

DESEJA

Almoçar e Jantar bem
a preços acessíveis?
Experimente o restaurante

«TOCA»

de José de Sousa Inês
PRATOS REGIONAIS
E APERITIVOS

Rua da Carreira, 6 e 8
— LOULÉ —

O 25.º Aniversário da Revista «Turismo»

Fundada em 1936, a Revista «Turismo» comemora agora o seu 25.º aniversário, facto que é assinalado com a publicação de um número especial, o qual determinará uma nova orientação na vida jornalística desta Revista, mais de acordo com a importância crescente de que a novel indústria se reveste para o país.

Revista «Turismo», sempre tem lutado pelos seus próprios meios, sem auxílio de subsídios oficiais, tornando-se por conseguinte mais espinhosa a sua missão. Nem assim tem deixado de cumprir.

Grato é recordar, através deste último quarto de século, a presença nas suas colunas de alguns dos mais representativos nomes dos meios artísticos, literários, jornalísticos e industriais de Portugal.

A expansão da «Turismo» em 16 nações, a sua distribuição a bordo dos aviões de consagradas Companhias Aéreas e a facilidade de consulta em Hotéis, Pensões, Agências de Viagem e Casas de Portugal espalhadas pelo mundo, fazem desta revista um dos melhores veículos para a propaganda publicitária.

Ultrapassou

SETE MILHOES DE CONTOS
O COMÉRCIO ESPECIAL DE ANGOLA EM 1960

O Comércio especial de Angola ultrapassou 7 milhões de contos, em 1960, registando-se um aumento de exportações da ordem das 300 mil toneladas.

A importação subiu ao valor de 3.670.040 contos, sendo a exportação de 3.565.492 contos.

Houve uma movimentação global de 1.506.136 toneladas de mercadorias, as quais constam 520.532 toneladas nas importações.

O «deficit» de 104.548 contos na balança comercial resultou, segundo a análise bancária, já tornada pública, da descida de cotações de alguns produtos locais.

As Donas de Casa

Têm agora ao seu alcance um batedor económico que lhes facilita a vida doméstica, possibilitando-lhes a execução fácil de excelentes aperitivos e outras receitas de culinária.

Os batidos, «mayonaises», purés, cocktails, laranjadas, gemadas, limonadas, cremes e molhos, são melhores e fazem-se mais rapidamente no batedor e cortador hidráulico «BELMIX».

Basta ligar à torneira e abrir a água: rápido, eficiente, económico e prático.

Peça uma demonstração a:

José Guerreiro
Martins Ramos

Av. Marçal Pacheco, 38.
LOULÉ

MESA

VENDE-SE uma mesa de mogno em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Rua Vasco da Gama — FARO

às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ

Telefone 107

Aos médicos e hospitais

Mobiliário de sala de consulta e de observações, camas articuladas e de parto e aparelhagem de sala de operações, vende-se.

Nesta redacção se informa

A TODO O ALGARVE

A PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL, convida a uma visita à sua nova Sucursal denominada

RESIDÊNCIA DO SUL

Que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto, que lhe mereceram a classificação de 1.ª classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais.

Avenida Almirante Reis, 34 — (aos Anjos)

Quera reservar o seu quarto na RESIDÊNCIA DO SUL, telefonando para 847253/4 ou 22511 — 35647

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 14, o menino Joaquim Manuel da Silva Neves.

Em 15, o sr. Joaquim Alexandre Gregório, tipógrafo em Faro.

Em 17, a sr.ª D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola, e o sr. José Vitória Neto.

Em 18, as sr.ªs D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 19, o sr. Raul Rafael Pinto.

Em 21, os sr.ªs Dr. José Jerónimo Guerreiro e Franklin Manuel Mendonça Portela.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a sr.ª D. Maria da Luz Ramalho Baptista, e os meninos Luís Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr.ª D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. Eng.º Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, o sr. Joaquim Manuel Pinto Serra, a menina Maria José Viegas Guerreiro Casanova e Manuel Eduardo Vargas Felício.

Em 25, as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim.

Em 26, a menina Damásia Maria Pontes Urbano.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreiro, Ana Maria Costa Pereira Amaro e Maria Lucília Filipe Mealha e a sr.ª D. Maria de Jesus Sousa Luis.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a menina Maria José Guerreiro Lopes Leote.

Em 3, o sr. José Gomes Romeira Morgado e a sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 5, o sr. Manuel Guerreiro Matos Lima e a menina Maria Helena Ascensão Teixeira.

Em 6, o sr. Eduardo Correia, o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes e a sr.ª D. Ana Mendonça Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Seguiu para Lisboa, o sr. Dr. Joaquim Lourenço Gago, acompanhado de sua esposa e filhos, depois de ter passado parte das suas férias na praia de Quarteira.

Mais algum tempo estaria entre nós se não fora a necessidade de estar em Lisboa a fim de iniciar a sua preparação de bilhista pois, dentro de poucos dias, seguirá para a cidade de Murcia — Espanha — onde representará o nosso País no Portugal-Espanha que aí se realizará.

Boa jornada e felicidades na pugna desportiva são os votos de «A Voz de Loulé».

Com suas filhinas, partiu, de avião de Lisboa para Luanda, onde vai juntar-se a seu marido, o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Major Fausto Laginha dos Ramos, que ali se encontra a prestar serviço, a sr.ª D. Maria Cristóvão Mealha Ramos.

Com sua família, fixou residência em Vila Real de Santo António, em cuja Agência do Banco de Portugal foi colocado, o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Octávio Rafael Pinto, funcionário superior no mesmo Banco.

A passar a época balnear, encontram-se na Praia da Rocha as nossas estimadas assinantes sr.ªs D. Lucília Martins Carrilho e D. Maria Berta Neves.

Regressou do Luso à sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado comprouviano e prezado amigo sr. Dr. Humberto José Pacheco, Director da Companhia de Seguros Ouirique.

FALECIMENTO

Com 88 anos incompletos, faleceu em Paderne, no passado

Major Luís Filipe de Albuquerque Rebelo

Faleceu há dias em Oeiras, onde residia, o nosso terráneo sr. major Luís Filipe de Albuquerque Rebelo, há anos na situação de reforma.

O extinto, fez parte do C. E. P. na guerra de 1914/18, esteve prisioneiro dos alemães durante muito tempo, tendo chegado a ser dado por morto. Participou na Revolução de 28 de Maio de 1926 no Regimento de Infantaria 33 e foi, com muito apuro, administrador do concelho de Loulé na actual situação política.

Era irmão do sr. Dr. Francisco de Albuquerque, Juiz de Direito na Figueira da Foz e das sr.ªs D. Maria de Albuquerque Rebelo Neves, viúva do saudoso maestro António Rebelo Neves e aparentado com as mais antigas famílias de Loulé.

Deixou 2 filhas menores, alunas do Instituto de Odontologia.

As famílias enlutadas apresentamos a expressão do nosso pesar.

dia 28, de onde era natural e residia, o sr. José Martins Pontes, abastado proprietário, viúvo da sr.ª D. Mariana da Conceição Rodrigues Martins Pontes e pai das sr.ªs D. Maria José Martins Pontes Faisca, (falecida) e D. Laura Rodrigues Martins Pontes de Sousa Dias e dos nossos prezados assinantes e amigos sr.ªs Dr. Salvador Rodrigues Martins Pontes, notário em Loulé e José Martins Pontes Júnior, proprietário e regente agrícola; sogro da sr.ª D. Maria Amélia Santos Júdice Pontes e dos sr.ªs Damilão Pontes Faisca e José de Sousa Dias, avô das sr.ªs D. Maria Isabel Júdice Pontes Faisca e D. Maria Helena Pontes de Sousa Dias e dos estudantes sr.ªs José Manuel Júdice Pontes, actualmente em Angola, Júlio Cavaco Faisca, João Manuel Pontes de Sousa Dias e Joaquim Manuel Júdice Pontes e bisavô do menino Júlio Manuel Pontes Faisca.

A família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» os seus cumprimentos de condolências.

DOENTE

Continua retido no leito, inspirando o seu estado sérios cuidados, o sr. Dr. Reais Pinto, nosso prezado assinante e amigo que há largos anos exerce clínica nesta vila.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.



Manuel dos Santos Pinheiro Júnior

Com 87 anos e depois de prolongada enfermidade, faleceu no passado dia 4 o Sr. Manuel dos Santos Pinheiro Júnior, proprietário da «Farmácia Pinheiro», que fundara há 66 anos.

Era uma das pessoas mais idosas e conhecidas desta vila e concelho, onde, mercê da sua actividade e principalmente pela rectidão do seu carácter e lhanza do trato, disfrutava de gerais simpatias e de numerosas e dedicadas amizades.

Homem dinâmico e empreendedor, participou muitas vezes nas actividades tão características do espírito local, pelo que, sendo natural de Faro, estava absolutamente integrado na família louletana que o estimava como um dos melhores dos seus membros.

Manuel dos Santos Pinheiro Júnior foi administrador do Concelho e vereador da Câmara Municipal, pertencendo às vereações que presidiram à construção do Mercado e à electrificação da Vila, nos recuados anos de 1908 e 1915, e que são índice do progresso tradicional desta Vila. Amador de teatro foi sempre elemento presente em todas as manifestações de amadorismo teatral e de cultura e recreação cénica e musical.

Era o decano dos farmacêuticos e dos comerciantes estabelecidos na Vila.

Muito afável e prestável, pode dizer-se que contava amigos em todas as classes sociais.

O extinto, que foi casado em 1.ª núpcias com D. Laura Rita Rua, filha do falecido notário Tomás Joaquim Rua, avô do nosso Director, dos quais foi dedicado amigo, deixa viúva a sr.ª D. Maria Guadalupe Vasques Pinheiro e era pai das sr.ªs D. Manuela Vasques Pinheiro, D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto, casada com o sr. Raul Rafael Pinto, Gerente do Banco Nacional Ultramarino em Loulé e D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros, casada com o sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, 2.ª Oficial da Caixa Geral de Depósitos, em Faro, e avô dos sr.ªs Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, residente em Lisboa, Dr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnnon, residente em São Vicente de Cabo Verde, Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros e da menina Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros.

O seu funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar nele se incorporando centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.



MODERNO

O interesse dos parques de campismo na exploração da indústria hoteleira

Encontra-se com frequência quem veja na actividade dos parques de turismo uma ameaça à indústria hoteleira; julgamos um erro essa opinião.

A indústria hoteleira precisa, antes de tudo, de um ambiente propício ao movimento de turista; tudo o que seja atrair turistas, seja qual for a forma usada nessa atracção, é sempre benéfico para a indústria hoteleira, como para toda a economia local.

O que importa é tomar iniciativas que dinamizem o turismo. Torna-se necessário levar o turista a deslocar-se, a visitar pontos de interesse, a penetrar no interior do País, não o deixando entregue a si mesmo com o desconhecimento do meio em que, porventura, se encontra.

Se os parques de turismo atraem gente que de outro modo não viria ou dificilmente viria — essa actividade não concorre com a dos hotéis, até pela razão simples de que a utilização de parques de «camping» exige uma preparação prévia em tudo o que se relaciona com o equipamento necessário: a tenda, o fogão a gás, a mesa e cadeiras, a roupa adequada, tudo são exigências que se não improvisam.

Portanto, quem vem para utilizar os hotéis não é — porque é impossível ser — levado para parques de «camping».

O mesmo já não sucede com o movimento inverso. Quem vem dirigido a parques utiliza, com frequência, os hotéis e, com maior frequência ainda, os restaurantes. Uma vez, um casal, na Suíça, nos dizia que todas as semanas deixava um dia a sua tenda instalada no parque e ia ficar a um hotel «para tomar um banho quente».

Nós próprios passámos, no ano findo, cinco dias num parque de Barcelona e o resto das férias em

Um Terrível Agente PERTURBADOR...

É muito difícil prever as possíveis consequências de qualquer dos mais singelos actos da nossa vida de todos os dias.

Um simples gesto, um inocente encolher de ombros, um trejeito sem malícia, pode por vezes ser a gota dramática que enche o cálice tenebroso do vício, da delinquência, da desgraça.

Mas se esse gesto não é simples, se esse encolher de ombros é cúlpico e se esse trejeito é velhaco, então o mal pode ser irreparável, pelo menos pela tremenda força moral e física do hábito, ou até pela grande força do exemplo.

Um simples palavrão, correndo a alma de quem o ouve e dissolvendo o coração inexperiente dos iniciados, pode deitar por terra o labor incessante do herói nacional que é o professor primário, que na frágua da Escola, com tanto amor e trabalho, modela a consciência da criança.

Toda a obra redentora do pai e da mãe, na santidade do lar amoroso e esclarecido, iluminado e puro, pode ser profundamente atacado pela febre corrosiva desse terrível agente perturbador que é o palavrão...

É por isso que lutar contra a linguagem destruída, pela grande força do exemplo moralizador e pela elevação do nível de cultura geral, é dever que se impõe a todas as pessoas esclarecidas, sensata e generosas.

O próprio Estado devia dar sempre o exemplo, impondo a todos os seus funcionários o permanente dever da gentileza, da educação e do culto dos mais elevados valores morais da Família, da Pátria, do Homem!

L. P. P. S.

Aspectos do Campismo

hotéis nas Baleares, na Andorra e no sul da França.

Mesmo em Portugal, é consolador encontrar hoteleiros que, com largueza de vistas, recebem os parques de «camping» de braços abertos. E não são nada raros, felizmente.

Se notarmos ainda que os turistas de parques de «camping» raramente vão além dos 50 anos, teremos de concluir que os hotéis virão a recolher, num futuro não muito distante, os frutos do desejo que aqueles turistas terão de continuar viajando para além daquela idade, quando as disponibilidades financeiras naturalmente aumentaram e o desejo de maiores comodidades aumentaram também.

Excerto da Comunicação apresentada em 20 de Janeiro de 1961 pelo Dr. A. Sebastião Gonçalves. Administrador de ORBITUR, no Colóquio sobre Turismo realizado no S. N. I..



O Louletano, prosseguindo na senda de valorização da sua secção de ciclismo, far-se-á representar na clássica corrida Porto-Lisboa com uma equipa, constituída por Vitor Tenazinha, José Miguel — o Zé de Vale d'Éguas e Paulista.

Após o insucesso da equipa, na última volta a Portugal, profunda reforma se operou no tocante ao critério de representação do clube.

Enveredou-se pela promissora juventude de quem, aliás, há mais a esperar do que de alguns onde apenas se tem notado boa vontade, o que é manifestamente pouco para um clube com o passado do Louletano.

Poucas, mas boas, a muitos e medíocres é o que certamente deseja a sua massa associativa. E nós estamos com ela.

O que é preciso é trabalhar, trabalhar, cada vez com mais afinco.

Os louros colher-se-ão a seu tempo.

Para já, boa sorte aos três jovens cujo futuro se nos afigura bom.

Um de Loulé

Continuou a aumentar

EM 1960, A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM ANGOLA

A produção de petróleo, em Angola, no ano de 1960, foi de 66.849 toneladas, contra 50.519 em 1959, 50.620 em 1958, 9.989 em 1957, 8.378 em 1956 e 246 em 1955.

O aumento de 1959 para 1960 foi, assim, de mais de 10.300 toneladas.

Quanto ao número de poços, concluíram-se 25 em 1960 contra 16 em 1959.

Automóvel

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encomendar á

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM

PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO



Um aspecto do Ameixial em dia de festa

O Governador Civil inaugurou melhoramentos no AMEIXIAL

Pela primeira vez na sua história esta freguesia recebeu a visita oficial de um governador civil.

Efectivamente esteve no Ameixial o sr. Dr. António Baptista Coelho, que foi esperado pelas autoridades da freguesia à entrada desta, no sítio do Vale da Rosa.

Acompanhavam-no os sr.ªs Francisco Guerreiro de Barros, presidente da Câmara de Loulé; Drs. Angelo Delgado, presidente da comissão concelhia da U. N., e José Pereira da Rocha, médico da freguesia e ainda os sr.ªs José João Pablos e Eduardo Pinto.

Organizou-se um cortejo até

CARIMBOS

Confie as suas encomendas á GRÁFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

— LOULÉ —

Sinal dos tempos

Atentando no que se passa, dia a dia, nos aglomerados urbanos de certo movimento onde proliferam os poderosos, de facto e os que assim se julgam, e, onde modestamente vivem os que têm a consciência do pouco que valem, por mais que se procure raramente se encontrará um mínimo de harmonia.

As razões são de várias ordens, contudo, quase todas têm o mesmo pano de fundo: o do cunho pessoal.

Com o recurso a maior ou menor dose de habilidade, camufla-se o despetto revelando-se um ou outro motivo determinante, em regra, aparentemente honroso e digno.

Vai daí, se alguém, pelos acausos da vida ou até pelo merecimento pessoal, sai da penumbra para a claridade da fama de honrosa função, por mais digno, puro, capaz e desinteressado, tem à ilharga, necessariamente, um adversário, quando não um inimigo, pela ousadia de pisar a ribalta sem pedir vénia aos notáveis que o não guindaram ou que não foram auscultados no cumprimento de consagrada subervivência.

Mala suerte espera o atrevido: Para começar, as virtudes redundam em defeitos e estes... se os houver, culminam em enormidades!

De duas, uma:

ou tem ânimo forte e envergadura de lutador — os que tão desejados são, em qualquer altura — merecendo todo o carinho e apolo, que se lhe não concede, ou apesar de muitas qualidades intelectuais é destituído de arcabolo para enfrentar o mar encapelado da acusação infundada, do boato irreflectido ou tendencioso e até da injúria demolidora.

Os deste tipo pouco trabalho dão por baterem em retirada aos primeiros assomos da campanha adversária.

Usa acontecer que, não havendo adversário natural ou preparado para ser lançado na luta, o trabalho é de pura demolição sem se curar na conveniência dos verdadeiros e reais interesses em causa.

O ousado, será alvo de impledosa campanha que às vezes se estende aos amigos, mesmo os inocentes, de todo em todo.

Há, como que uma espécie de julgamento onde não se concede

esta localidade, onde o chefe do distrito inaugurou um posto médico e o edifício da Junta de Freguesia.

Apesar da distância (7 quilómetros) e do meu piso, o sr. governador civil dirigiu-se à Corte João Marques, onde inaugurou um marco fontenário, tendo-lhe sido ali dispensada calorosa recepção pelo humilde povo, que lhe ofereceu um bebereite, composto de produtos da região.

Discursaram os sr.ªs dr. Baptista Coelho, Francisco Guerreiro de Barros e dr. José Pereira da Rocha.

No lugar viam-se letreiros de exaltação ao Estado Novo e ao Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Cabe aqui enaltecer a acção do distinto médico desta isolada freguesia, sr. Dr. Pereira da Rocha que tanto se interessou pela concretização dos melhoramentos agora inaugurados. Merece, por isso, o reconhecimento e a simpatia de todos os ameixialenses.

ao réu uma defesa conveniente e, muito menos, defensor oficioso — que não convenceria pela suspensão que se lhe imputaria!

Depois, na cegueira da carreira, condena-se tal adversário, sem se saber bem porquê e com excessiva facilidade em se atentar nas grandes dificuldades que há em julgar cada qual.

Ora, para julgar, é necessária rara formação e incomensurável bom senso sob pena de efeitos contra producentes.

G. M.

Casa em Quarteira

Vende-se uma casa em Quarteira, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 72, com 7 divisões, quintal e dependências agrícolas.

Tratar com José António Pontes — Telef. 4 — Quarteira.

FURGONETAS

Vendem-se Marca «Peugeot» 203. Caixa aberta, estado impecável.

Tratar na Estrada da Penha, 103 — Telefone 777.

F A R C

VENDE-SE

VASILHAME de madeira próprio para vinho e grande quantidade de garrafas.

Tratar com Luís António Pires — Telef. 246 — LOULÉ.

EMPREGADA

Precisa-se empregada demonstradora, para artigos eléctricos — domésticos. Exige-se boa apresentação.

Ordenado com boa comissão.

Resposta a este jornal, ao n.º 35, indicando idade e habilitações.

VENDE-SE

— No sítio da «Assunção», Fonte Coberta (freguesia de Quarteira), vende-se uma courela de terra de semear com sobreiras, amendoeiras e oliveiras e terra própria para horta, sendo extrema com Joaquim Simões e caminho.

— Na povoação de Quarteira em frente ao cinema, um quintal com aproximadamente 350 m2.

— No sítio de S. Lourenço «Fonica» freguesia de Almancil, uma courela de terra de semear com pinheiros, sobreiros e figueiras. Tratar com José Rosa Paquete — Concelho de Tavira.

GERALDO ESTEVENS

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Paio Peres Correia, 1

Telefone 293

LOULÉ